

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos

Empresa Editora: Tip. «União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa

Administrador: P. António dos Reis

Redacção e Administração: «Santuário da Fátima»

tiragem do número de Dezembro da "VOZ DA FATIMA,, foi de duzentos e catorze mil exemplares

Crónica de Fátima

(13 de Dezembro)

je talvez mais que nunca, a doce e miraculosa Padrocira de Por-

Oliveira.)

Fátima

Estância bemdita de paz, de luz e de graça, onde os ciosa na sua encantadora doentes recuperam a saú-singeleza, destaca-se a sande, os pecadores se voltam ta capela das aparições, para Deus e as almas in- edificada no lugar onde, quietas e ansiosas saciam a há dezassete anos, a gloriofome de amor e matam a sa Raínha dos Anjos apasêde de felicidade, Fátima receu, em radiosa visão de é, sem contestação, depois Paraíso, a três humildes e de Jerusalém e de Roma, e inocentes criancinhas, proa par de Lourdes, a cidade ferindo dulcíssimas palasanta da cristandade.

keal das aparições, aonde dão. todos os meses acorrem Quantas vezes aquêle gos e, mais do que amigos, gnamente! como irmãos.

treitam amizades santas en- entre a multidão anónima, tre desconhecidos da vés- que enxameia nos seus pera que muitas vezes não largos e nas suas avenidas, fé e a prática da piedade nismo.

cristã. de Deus?

«Nossa Senhora não podia feito.

ções!» da sôbre a eminência dum car a virtude e o bem. rochedo e coroando-a de Há dezassete anos que o piedade ardente.

Ao lado, a pequena dis- dém.

«Que Nossa Senhora da Con- oração, avulta, em seu dema - continue a ser, como é ho- licado perfil, a linda igreja das Confissões, cadinho espiritual, onde as almas (Do grande poeta Correja de se purificam e se transfiguram sob a mão portentosa do sacerdote e onde os corpos, verdadeiros farrapos humanos, recobram a e os seus saúde e a vida, à passaencantos gem de Jesus, oculto na Hóstia Santa.

E, mais ao longe, gravras de paz e fazendo ge-No vasto anfiteatro do nerosas promessas de per-

los diferentes pontos de tríplice padrão das miseri-Portugal numerosas legiões córdias da Virgem foi teade peregrinos, não se vê tro de scenas tocantes de um só que não sinta a do- piedade ou de penitência, ce e viva impressão de que confidente de dôres amase encontra na sua terra, ríssimas e desabafos punjunto do campanário da gentes e testemunha muda sua igreja, em contacto da alegria e da ventura de com os seus vizinhos, no tantas almas, cujas súplimeio de pessoas que se co- cas a branca Raínha do nhecem; que se prezam e Rosário houve por bem que se estimam como ami- acolher e despachar beni-

Fátima é uma terra de Ali se formam e se es- bondade. Lá se encontra, tinham nada de comum se- o fervor dos fiéis dos prinão a profissão da mesma meiros séculos do cristia-

Reina alí uma fraterni-Fátima é uma estância dade verdadeiramente ede beleza espiritual. Não é vangélica, cheia de soliciela, porventura, a terra tude e dedicação, que só a predilecta da augusta Mãe graça inspira e só o Céu pode galardoar. Nêsse jar-Há dez anos, um dos dim paradisíaco, em que nossos maiores escritores, se ostentam, perfumadas e tas e das pessoas sem culglória do jornalismo e das belas, as flores peregrinas tura, emfim de todos aquêletras pátrias, que tinha e encantadoras da paz e les que tenham olhos para visitado os mais célebres da caridade, os ressentisantuários Marianos da mentos desvanecem-se, os Europa e conhecia Por-preconceitos caem, as ditugal inteiro dum ao outro vergências anulam-se e a extrêmo, exclamou mara-natureza humana deixa vilhado ao contemplar pe- transparecer apenas o que la primeira vez o imenso nela há de mais belo, de recinto da Cova da Iria: mais nobre e de mais per-

ter escolhido um lugar ao Terra de graça e de mimesmo tempo mais espa- lagre, Fátima é teatro dos coso e mais próprio para prodígios mais estupendos conter as massas imponen- da misericórdia divina que e o coração desprendidos tes das grandes peregrina- abrem olhos ansiosos por descobrir a verdade e ori-Naquela nesga da Serra entam e fortificam vontade Aire, qual águia pousa- des empenhadas em abra-

poesia e de mistério, er-mundo contempla atónito gue-se para as alturas a um testemunho tão elomonumental Basílica do quente e tão empolgante Rosário, símbolo da prece da existência do sobrenaincessante das multidões tural. Ele arrosta triunfande peregrinos que veem de te tanto a negação grosseitôda a parte com as almas ra e brutal que insulta, coestuantes de fé viva e de mo a negação elegante e to e de maior formato, subtil que sorri com des-

tância, como que sentada Ele está ao alcance de tudo, é a publicação de ses e condições sociais, assistià sua sombra protectora e tôdas as almas bem inten- maior tiragem em Portu- do silèncio e dando demonstracanalizando as graças da cionadas, das pessoas cul- gal,



Nossa Senhora falando e instruindo os pastorinhos-na-Fátima.

ver e humildade para crer.

Ide, romeiros da fé e da de, em busca dessa beleza divina que encanta e deslumbra, dessa bondade que brenatural, em que a alma das vaidades do mundo, pairam nas regiões luminosas e serenas, onde se crê, espera e se ama, e onde se vive, como vivem os san- nho do Céu. tos, mais longe da terra e lar, a vasta capela da Penitenmais perto do Céu!

Visconde de Montelo

A "Voz da Fátima,,

A «Voz da Fátima» aparece hoje com novo aspec-

bre tem vivido e apesar de viam pessoas das diversas clas-

verdadeiro e rigoroso dia de piedade, ide a Fátima, à Inverno, em que a chuva, miucidade santa da cristanda- dinha e impertinente, não cessou de caír, desde os primeiros alvores da madrugada até ao fechar da noite. Apesar disso os peregrinos acorreram em enternece e cativa, dêsse grande número à Cova da Iria, ambiente saturado de so- impulsionados pela sua devoção acrisolada à Virgem Santíssima e pela atracção irresistivel que exerce sôbre as almas crentes e piedosas a lembrança das celestes aparições e dos sucessos admiráveis de que tem sido teatro aquêle lindo canti-

Pouco antes do meio-dia sociaria regorgitava de fiéis que esperavam, ansiosamente o momento em que o sacerdote havia de subir ao altar para celebrar a missa oficial. A hora habitual, o rev. do dr. José Galamba de Oliveira, professor de sciências eclesiásticas no Seminário de Leiria, começou o Santo Sacrifício, a que os pe-Nasceu pobrezinha, po- regrinos presentes, em que se ram guardando o mais profunções inequívocas de fé viva e

O dia treze de Dezembro foi, | de piedade ardente. Ao Evanem tôda a Serra de Aire, um gelho, fez a respectiva homília o rev. do dr. José Fernandes de Almeida, zeloso pároco de duas (Continua-na 3.º página),

«Mato-o!... Mato... Se o en- | trou entre os rapazes da terra contro a geito mato-o.

Malandro! Ladrão! ... Cinco contos... A minha fortuna e dos meus filhos que tanta pinga de suor me custou... E perdê-los assim... num instante! Ter de os dar por êle ...

Não pode ser!... Perco-me. Vou para o inferno mas mato-o.

Deus queira que êle me não apareça diante.»

Ao ouvi-lo falar assim a mulher tremia. É que o João António parecia uma fera. Os. olhos faïscavam num rosto sêco e enérgico, lívido pelo nervoso gem de até ali: viva, scintilane pela ira. Parecia louco. Uma te como a luz do céu e a nitipalavra e teríamos uma explosão de ódio.

A mulher tinha razão para temer. Calou-se com prudência e elevava a alma a Deus, pedindo-Lhe um pouco de calma e paciência para o marido. E lá ia curtindo em silêncio o receio de que tudo isto lhe trouxesse desgraça aínda maior. Ao marido porém nem uma pala-

Não parecia a mesma. Quem a vira e quem a via quási a não reconhecia de tão triste e preocupada.

A Clementina fôra em solteira uma das mais lindas raparigas da sua terra. Musculara o corpo nos trabalhos rudes do campo e, à fôrça de muito cansaço, imprimira-lhe uma agilidade è elegância que a faziam sobressaír entre as suas amigas e companheiras que reprimiam, vencidas, uma pontinha de despeito nascido daquela inegável supremacia.

Forte, còrada, bem proporcionada, alegre a mais não. conversadeira como nenhuma outra, viva e desenvolta de maneiras: era a flor da mocidade do seu tempo.

Onde a Clementina parasse ao Domingo era logo uma roda a ouvi-la.

Nos trabalhos em que ela andasse não havia tristeza nem cansaço.

Porisso não tinha braços a medir. Todos a queriam no próprio serviço e até havia quem lhe aumentasse a jorna. Atrevido ou engraçado que a

procurasse com um dichote não levava a melhor porque o retrôco era rápido numa «asneira» sonora que lhe saltava ligeira dos lábios.

Achavam-lhe nisso tanta graça que de propósito lhe puxavam pela língua só pela ou-

Como as raparigas da sua idade, a Clementina encon-

o eleito do seu amor. Casou, abafando em mais dum coração a simpatia forte que a sua graça, a sua vida fizera nascer. Mas se o grupo de rapazes que a requestavam se desfazia, continuava quási na mesma o número de simpatias.

É que, casada, a Clementina era a mesma de sempre. Se ela sabia que lhe acha-

vam graça... Era natural. Um pouco de vaidade, o hábito em que estava, o meio em que continuava a viver, tudo a convidava a usar a mesma linguadez dos horizontes largos da sua terra levantada entre uma série de longos e profundos va-. ...

Certo dia, de-repente a Clementina aparece mudada.

Havia um tríduo na igreja. Foi até lá. Prendeu-a o modo como o prègador falava: simples, claro mas cheio de calor, e convicção.

Ouvindo o sermão, a graça divina tocara-a. Resolveu não tornar a dizer "asneiras". E não tornou.

Mas o costume estava tão arraigado que um ano depois

- O Maria, tenho saŭdades. do tempo em que eu dizia «asneiras».

Já lá vão dezoito anos. A alegria não a perdeu antes a aumentou e muito.

De então para cá comunga todos os dias a não ser que a doença a impeça de ir à igreja. Quanto ao resto continuou na

Não há lingua eloquente como a dela. Ai daquele que se atrever a desconsiderar diante dela os sacramentos, a Igreja,

as coisas de Deus. Oh! É ouvi-la então.

'As palavras vêm em catadu-

pas. Parece que nem ela sabe como. Mas tão acertadas, tão a tempo, tão vivas, tão em cheio que o adversário encolhe-se, retira-se e esqueira-se sem dizer mais uma sequer. 'Ah! E que a Clementina ama

por moda, porque era moda comungar só uma vez por ano quando ela o fazia todos os dias. Quere conhecer e amar cada

com ardor. Não serve a Deus

vez mais o seu Deus. Para melhor estudar a doutrina, aprendeu a ler.

Na igreja, de olhos pregados no púlpito bebe o sermão quási sem pestanejar.

O Senhor gosta de provar as suas almas predilectas. E foi (Continua na 3.º página).



Os-operários do Santuário de Nossa Senhora de Fátima em exercícios espirituais. Fotografia tirada às 10 horas e meia da noite no último dia dos exercícios na escadaria em frente da igreja em construção.

Uma recente conversão feita pelo Têrço

Sidónia, ou Sido (como lhe chamavam vulgarmente), não tinha boa fama na vizinhanca. E como havia de ser doutra forma se a pobre tinha sido criada sem sombra de direcção para o espírito nem freio pa- do quanto sofre. Juntamente com ra o coração? Os barcos sem go- o amor de Deus desperta nela um vêrno vão descendo ao capricho escolhos até ao naufrágio final. sua salvação.

Era esta a história e também a desculpa de Sido. Andava aí pelos trinta, tendo corrido tôdas as aventuras, com um pequenito de sete anos nos braços e a saúde arruïnada.

Por onde quer que ela passa o seu porte e o seu modo causam escândalo.

Por fim uma pleurisia purulenta atira-a a uma cama de hospital onde ela sofre atrozmente.

As primeiras luzes

'A sua vizinha da cama do ladas suas dores, passa o tempo, a ção das almas.

tamparada companheira, desanimada com o seu mal) se eu esti- trar. vesse no seu logar experimentava a água de Lourdes.

E para que me serve isso? Eu não acredito nessas coisas! - Deixá-lo. Experimente.

- Deixe cá ver o seu lenço que eu deito-lhe umas gotas de água de Lourdes e deite-o depois em cima da ferida».

A Virgem, infinitamente misericordiosa, permitiu que a compressa aliviasse a doente. As dores sucedeu uma impressão de bem estar e Sido sentia-se outra.

Este resultado inclina-a a atenfer ao que a sua caridosa vizinha he dizia da Mãe do Céu.

«Sim, não é só isto. Já que sofre tanto, minha pobre Sido, deve aprender a rezar o seu têrço. Se soubesse quanto isto consola!» Desta vez Sido não se fêz sur-

da. Deixou-se convencer, aceitou um têrço, aprendeu a rezá-lo e até achava gôsto nisso.

A sua apóstola, feliz com o reo que é, córa e pregunta: amas mente deseja. o que é, cora e pregunta: amas mente deseja.

se por sua intercessão alcançava a minha cura. Resignada, po-Dizem-lhe que sim. «Não é Ma-

cia o refúgio dos pecadores?» Sido toma o hábito de recitar o

A Santíssima Virgem instala-se na sua miserável vida.

Que isto ainda não quere dizer uma conversão definitiva. Umas melhoras permitem-lhe saídas e a liberdade é perigosa...

A caminho de Lourdes

Mas Maria vela pela pobre criatura que reza o melhor que lho permite o seu coração manchado. Uma outra graça ainda! Sido obtém ir a Lourdes; embarca com a peregrinação da sua diocese. Diante da gruta desfaz-se em lágrimas. O servita que a ajuda fica cheio de compaixão, interroga-a e ela confia-lhe as suas dificuldades. Lá de longe a sua apóstola não esquece a pobre doente e ajuda-a o melhor pos-

Em Janeiro de 1934 estava Sido no hospital. Desta vez, sem esperança.

Mais que nunca ela tem amor 20 têrço. Não é só uma vez por mês que faz a hora de guarda, mas todos os dias. Quando toladinhas que eu vou rezar o meu

E as outras diziam: "agora vamos ter paz porque Sido vai rezar peregrinação a Lourdes. o seu têrço».

É que Sido, aínda que muito doente, não perdeu o seu feitio palrador e brincalhão.

A graça vai exercendo a sua acção. Maria vai moldando esta alma, que, no fundo da sua miséria se acorrenta a ela pela bemdita cadeia do têrço.

nidade

'A 4 de março recebe a Extrema-Unção. Parece então que na

Vida de miséria | sua alma purificada acordam ao mesmo tempo todos os sentidos espirituais. Em um momento compreende todo o horror da sua vida passada e a misericórdia sem limites do Divino Salvador. Chora os seus pecados, quere expiá-los, oferece em reparação, tu-

> Manda chamar as vizinhas, pede-lhes perdão da sua vida passada, dos seus maus exemplos, e Qual não foi o meu contenta-mento ao ver que ainda não ti-

São sobretudo fervorosas as súplicas para obter de Nossa Senhora que o seu filho venha a ter uma educação cristã.

para o abraçar pela última vez. nos ouve. Preparou para êle um têrço e uns dôces de chocolate.

Trouxeram o pequeno ao pátio do hospital, mas, êle, cheio de mêdo é uma apóstola, que, no meio do, não quere entrar. Sido sabe que êle está lá e chama-o com recitar o seu rosário pela salva- tôda a ternura duma mãe moribunda: «menino, menino, vem «Sido (diz ela um dia à sua de- cá» E o pequeno cheio de mêdo e a esbravejar nega-se a não en-

> lancinante o chamo da mãe mo- lose se desenvolvesse. ribunda que em tôdas as camas da sala se ouve chorar...

Emfim, à fôrça, lá veio a criança. Cobre a cara e foi só um pulso que a mãe conseguiu cobrir de beijos.

São êstes os adeuses de mãe.. é duro...

Oferece a Deus êste sacrifício, oferece-lhe tudo, as angústias do já restabelecida». seu coração e os sofrimentos que fazem de seu corpo um esquele- Ferida Maligna to, e faz isto com um amor sempre crescente, com uma generosidade que não se desmente nem um minuto.

o seu têrço vai-lhe meditando os Pae e um meu tio haviam tido

A Mãe do Céu pesa êste martí-

A 25 de março uma carta anuncia à doentinha que o seu filho foi admitido num orfanato onde nhora da Fátima havia concedisultado, fala-lhe do «rosário per- lhe será subministrada a educa- do e que eu frequentemente lia pétuo». Quando ela compreende ção cristã que ela tão ardente- no seu Jornalzinho, lembrei-me

vita que a ajudou em Lourdes anuncia a sua visita. Vem expressamente de Paris para levar o pequeno. «Vôcemecê no Céu e eu cá na terra, trabalharemos para fazer dêle um bom cristão!»

Sido desfaz-se em reconhecimento e acção de graças. A sua generosidade redobra.

A alma de apóstola

Agora pode ela viver unida a Nosso Senhor na cruz, não tendo outro pensamento senão o de arrancar almas à lama do pecado, donde a tirou também Maria por um milagre da graça.

Recomendam-lhe um moribundo afastado de Deus. Ela cansa--se a rezar por êle e depois, ansiosa, pregunta: «êle confessou--se, confessou-se?"

_ Sim, Sido, confessou-se. E ela fica com a alma inundada de paz.

Crê no Amor dAquêle que a resgatou com o seu sangue e abandona-se a Ele com esta confiança de criança perdoada que tanto toca o Seu coração.

O sofrimento sobe, a vida baixa. Sido sente a morte próxima. cava o meio dia, Sido dizia pa- Manda a uma amiga como úlra as vizinhas: «agora estejam ca- tima lembrança os seus boletins do rosário, preciosamente conservados e recomenda que a enterrem com o têrço e a insígnia de

Estão a chegar os dias da semana santa em que se revive a sar de doente, tomou também

paixão redentora do Salvador. Por uma delicadeza infinita, Jera santa, o dia em que Ele deixou ouvir ao ladrão arrependido que misturava a agonia à sua, a A luz da eter- divina promessa: hoje mesmo estarás comigo no paraizo!

(Revue du Rosaire)

ESCULTURA RELIGIOSA EM PORTUGAL

(A casa mais importante no género, com oficinas próprias)

Maias, Irmãos - ESCULTORES

Cidadelha — Castelo da Maia — PORTO (PORTUGAL)

E-nos grato informar que as imagens desta importante casa, são sempre estudadas segundo a iconografia Sacra, e executadas com todo o esmero e correcção, em todos os pormenores, por reputados e competentes artistas. São de uma expressão mística, interpretando em toda a sua plenitude sentimentos meramente religiosos. E sem dúvida esta casa a que mais vantagens oferece em tudo que diz respeito a imagens, Andores, Castiçais, etc. Fornecemos gratis todos os organientos e esclarecimentos que nos sejam pedidos.

Graças de Nossa Senirora da Fátima

Febre Tiióide

Estando meu irmão, Joaquim Manuel Pacheco, de 10 anos de idade, com uma febre tifóide e tendo o médico declarado, que muito dificilmente se salvaria, estando minha família aflitissima pelo perigo em que meu irmão se encontrava, resolvi, sem dizer coisa alguma a alguém, fazer todos os dias pela manhã na Igreja Paroquial e junto do altar de Nossa Senhora a nove-na em honra da Virgem Santissima sob o titulo de Nossa Seda água batendo contra todos os o amor das almas e o zêlo pela lá está à veneração dos fiéis. Fiz-lhe também algumas promessas, entre elas a da publicação da sua cura se esta fósse obtida.

> pede-lhes que se voltem para nha concluido a novena quando meu irmão se encontrava já muito melhor e no 8.º dia da novena estava livre de perigo tendo-se levantado dois dias depois. Desejo patentear publicamente aqui o meu eterno reconhecimento para com tão misericor-Um dia pede que lho tragam diosa Mãe que do Céu sempre

Cabeça Gorda

Francisco Manuel Pacheco

Pleurisia

D. Matilde Jorge Monteiro Coimbra, - de Lisboa, diz em carta o seguinte: - «com uma pleurisia adoeceu a treze de Fevereiro a minha irmā Maria Teresa. Devido à extrêma fraqueza em que se encontrava e à origem tuberculosa da pleurisia, os «Menino, menino!...» È tão médicos temiam que a tubercu-

> Recorri então a Nossa Senhora da Fátima para que do Céu se compadecesse de minha pobre irmā.

> Em todos os remédios que ela tomava comecei a misturar-lhe um pouco da água do Santuário invocando ao mesmo tempo a poderosa intercessão de Nossa Senhora da Fátima. E, graças a Ela, as melhoras foram rápidas e progressivas encontrando-se

Estava bastante preocupada com uma ferida que eu calculo fôsse maligna, pois me parecia um Cancróide, situada na parte externa do nariz, exactamente Não tendo já fôrça para rezar em sítio egual àquele onde meu uma repugnante e incurável chaga.

A minha preocupação crescia à medida que a ferida tomava maior vulto. No meio de tão angustiosa situação e recordando os muitos favores que Nossa Serem, com a vontade de Deus, pe dia a Nossa Senhora que, ao menos me fôsse deslocada a ferida para outra parte do corpo, pois me lembrava ainda do desgôsto que meu Pae tivera com o seu rosto sempre ensangüentado por causa da ferida que tinha e que purgava continuamente.

Decorreram os oito primeiros dias da novena e nada de novo se havia operado em mim. Não obstante, eu de dia para dia redobrava no ferver para com tão boa Mãe. No último dia levantei-me cedo e no espêlho vi mais uma vez a ferida e o seu hediondo estado. Eram seis horas da manhã. Fui para a Igreja onde costumava fazer a Novena para ai a concluir. Concluida que foi a oração palpei o local da ferida e pareceu-me que ela se havia extinguido. Olhando-me ao espêlho tive a grande consolação de ver que ela havia realmente desaparecido. Cheia de gratidão para com tão boa Mãe procurei já em particular render-lhe infinitas acções de graças. Hoje, venho pedir o fa-vor da publicação desta insigne graça para honra da Mãe do Céu, aumento das suas glórias e aumento também da confiança de seus filhos que sofrem.

Montalegre

Josefa Gonçalves de Moura

Agradecimento

Uma minha filha de 11 anos chamada Angelina, perdeu inesperadamente a fala aos 23 de Abril. Assim continuou, apesar de eu consultar vários médicos, até 16 de Junho, Nesse dia realizou-se na Igreja Paroquial uma festa em cuja procissão se incor-poraram as meninas da Cruzada Eucarística. Minha filha, apeparte na procissão, mas chorava por não poder cantar com suas companheiras. Chocou-me sus escolhe para chamar a Ele a a sua tristeza, e com a maior pecadora purificada, a sexta-fei-confiança possível, prometi a Nossa Senhora da Fátima percorrer a freguesia a pedir uma esmola para o seu Santuário se minha filha recuperasse a fala. Por ter sido atendido, pois minha filha já něsse dla falou e cantou com suas companheiras, apresso-me a enviar as esmolas pedidas e a proclamar a graça extrordinária que Nossa Senhora da Fátima me alcançou.

Figueiró - Paços de Ferreira

Joaquim da Costa

Graças diversas

- Etêvão Marques Maia - Roxo, diz que sua mulher sofreu dores horriveis na bexiga durante uns 7 meses. Chegou a ser de-terminado pelo médico que era absolutamente necessário sujeitar-se a uma operação cirúrgica. Ao ouvir isto confiaram-se à protecção de N.º S.º da Fátima, fazendo-lhe algumas premessas que cumpririam alegremente se operação não fôsse necessária. Pouco depois os sofrimentos ras Portuguesas, imensamente comecaram a desaparecer e há reconhecida agradece a Nossa Se- sinceros votos.

mais de um ano que não mais lhe causaram o mínimo incómo-

-Julieta da Gama - Pangim Goa, agradece reconhecidamen-te a N.ª S.ª da Fátima uma graça que dela obteve em favor de sua mãe que se encontrava doente.

- Virginia Augusta Moreira -Lisboa, agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça de lhe ter alcançado a vista que quási havia perdido, bem como duas graças concedidas a dois sobrinhos

- Luis Domingues Ribeiro -Arroteia de Pombal, pede a publicação dum favor concedido a sua filha Maria que sofreu durante alguns anos dum mal no

— Maria Dias — América do Norte, sofreu dos intestinos du-rante algum tempo. Tendo obtido a sua cura por intercessão de N.º S.º da Fátima vem agradecer tal favor, bem como duas graças temporais concedidas a — Herminia da Luz Pereira

Monte Claro, diz o seguinte: «Venho pedir a publicação de uma grande graça que N. S. me alcancou.»

- Ana Miquelina Gonçalves

Freixianda, diz o seguinte: «Encontrando-me muito mal em virtude de paralização dos rins chegando a inspirar sérios cuidados a minha vida, recorri com muita fé a N.º S.º da Fátima e obtive completas melhoras, pelo que aos seus pés eu venho render muitas graças».

- Maria do Céu Neto - Guia, Algarve, agradece a Nossa Senhora o tê-la curado duma doença grave que muito a atormentava.

- Carlos Borges e Pinho -Válega-Ovar, em 1926 achou-se doente dos pulmões; esteve no Caramule e Guarda; julgando--se perdido, pediu a sua cura a N.º S. da Fátima prometendo ir ao seu Santuário, a pé, agrade-cer-lhe a cura se a obtivesse. Veio cumprir a sua promessa, porque os médicos já o declararam curado. - Manuel Franco Fernandes-

Vilartão-Chaves, sofreu 5 anos do figado. Esteve desenganado dos médicos. Os remédios nada lhe faziam. Depois tomou água da Fátima, por conselho de sua espôsa, e desde então não mais sentiu mal estar algum, comendo de tudo sem nada lhe fazer mal. Até então nada se lhe conservava no estômago. -Maria Ferraz Pereira - Pôr-

to, sofreu do figado, e dizendo--lhe os médicos que era neces-sário uma operação, recorreu a N. S. e obteve a cura sem outro qualquer tratamento. - Manuel Alves Botas - Vila de Rei, durante o espaço de um

ano, diz ter tido uma dor interna em tôda a região esquerda desde a cabeça ao joelho. Tão atroz sofrimento só desapareceu depois de recorrer a N. S. da Fatima. Castelo Branco, tendo sofrido uma grave operação e recorrido a N.º S.º da Fátima, vem com

sua familia agradecer cheio de reconhecimento, a graça de o ter salvo, e recuperado a saúde.
— Maria Augusta Nunes.— de Santos, S. Paulo, Brasil, teve um de seus filhos entrevado durante algum tempo com um forte ataque de reumatismo. Recorrendo a N.ª S.ª da Fátima e a S. Antonio obteve para seu filho a cura tão desejada.

- José Gongalves - Anadia Aveiro, agradece a N.ª S. graças especiais que lhe foram concedidas e a sua familia.

- Emilia Teixeira Mota-Marco de Canavezes, sofreu 4 anos de reumatismo, chegando a perder os sentidos. A medicina foi impotente para lhe alcançar a saude que recuperou por intermédio de Nossa Senhora da Fá-

-Maria do Céu Branco Vaz -Certă, agradece a N.ª S.ª o ter-lhe curado seu marido vitima dum desastre grave de automóvel.

-Elvira Laborinho Eusébio Nazaré, diz, em carta o seguinte: «Venho agradecer a Nossa Senhora de Fátima a grande graça que me fêz pela cura do meu marido que devido a uma queda fracturou o nariz ficando mui-

Na grande aflição voltei-me para N. S. da Fátima e pedi-lhe que me valesse.

Prometi vir com êle agradecer--lhe e publicar no seu jornalzinho o grande milagre que me

Graças à Máe do Céu, a minha prece foi ouvida e meu marido está completamente curado.

-Maria do Carmo Mendes -Certã, freguesia do Castelo, vem cumprir a promessa que fez a Nossa Senhora da Fátima, de publicar no jornal as melhoras de sua mãe que sofreu, há 9 anos, do estômago e apendicite e que indo fazer uma melindrosa operação a Lisboa se encontra boa causando admiração dos próprios médicos que a operaram.

- Celeste Beatriz - Porto, agradece a Nossa Senhora uma graça particular que por sua intercessão alcançou.

—José António — Gaiola, teve

sua mulher Maria do Rosário prestes a morrer. Invocada em seu auxilio Nossa Senhora da Fátima, alcançou a cura, favor que agradece reconhecidamente.

-Herminia Calheiros - Santarém, agradece as melhoras concedidas a D. Maria da Glória

-Maria José Mendes - Pôrto, agradece a Nossa Senhora da Fátima, uma graça que do Céu foi concedida a sua irma Ambrosina Mendes. -João da Purificação de Morais - Vinhais, agradece a Nos-

ça temporal concedida a um membro da sua familia.
—Soror Maria Domingas Mota - Saravia, Tuy, diz o seguinte: «A Superiora Geral das Religiosas Franciscanas Hospitalei-

nhora da Fátima as muitas graças espirituais e temporais que por Sua valiosa e infalivel intercessão tem obtido. Ao seu maternal e celeste patrocinio confia os destinos da sua amada Congregação e a santificação de todas as suas religiosas.»

-José Dias de Sousa - Aldeia Nova, Olival, estando entrevado e cheio de dores, num joelho, durante algum tempo, recorreu a Nossa Sonhora da Fátima a quem fez as suas promessas e de quem alcançou a cura que com a familia foi agradecer a Nossa Senhora no seu Santuário da Fá-

–Júlia de Freitas Dias — Ilha do Corvo, pede para aqui se publicar o seu reconhecimento a Nossa Senhora da Fátima por uma graça que por sua intercessão alcancou. -Lucilia Inês Pereira da Gra-

ça e Lidia da Luz P.ª da Graça -Faro, agradecem publicamente a Nossa Senhora da Fátima algumas graças que a Santissima Virgem se dignou conceder-lhes. -Angelina de Sousa Marçal -Póvoa, diz ter sofrido horrivel-mente do estômago durante al-

Consultara inutilmente vários médicos, mas só obtivera a saúde com a aplicação da água do Santuário de Nossa Senhora da

gum tempo.

João Goulart Garcia — Terra do Pão, Açõres, diz ter tido um cunhado gravemente doente. Rebelde à medicina até então, a doença deixou-o depois de tomar um pouco de água do Santuário e de ter feito algumas promessas a Nossa Senhora de

—Muria de La Salette A. e Sou-sa — C. Branco, Faial, diz o seguinte: — «Venho por êste meio agradecer a Nossa Senhora da Fátima o ter-me concedido uma graco que tento desciel di uma graça que tanto desejei al-cançar, e isto depois de ter prometido que se tal graça me fôsse concedida o tornaria público

no seu Jornalzinho.

—Marieta Fernandes de Carvalho — Ceará Brasil, agradece
a Nossa Senhora da Fátima a
cura de seu Pai.

-José Hélio Ramos - Ceará, Brasil, seminarista, agradece a Nossa Senhora uma graça particular que do céu alcançou por sua maternal intercessão.

CONFRARIA de Nossa Senhora de Fátima

Como nos anos anteriores, também nêste, no mês de Janeiro, vimos prestar contas da receita e despêsa da antiga Confraria de Nossa Senhora da Fátima durante o ano de 1934, para que todos os seus confrades fiquem a conhecer a maneira como é gasto todo o produto dos seus anuais entregues aos zelosos Colectores.

E. sem dúvida alguma, já do conhecimento de todos, que com a fundação da Pia União dos Cruzados da Fátima em tôdas as dioceses de Portugal pelo Vene-Senhora da Fátima cujos membros são convidados a alistarem--se na Pia União dos Cruzados mentem os seus previlégios que se encontram exarados nas patentes de admissão para a mesma Pia União.

na Voz da Fátima de 13 de Maio proïbição e reprovação es- nhor. (C. 325). de 1934 e transcritos nalguns jornais do País, em breve se torparam conhecidos e levaram ditas dansas, mesmo quanmuitos fiéis a alistarem-se no do as fizessem de dia, que exército voluntário dos Cruzados fôssem curtas ou em bande N.ª Senhora da Fátima. Entre os soldados voluntários dêste nobre exército dos cristãos de Portugal estão já alistados mui-Nossa Senhora da Fátima, razão esta que nos dá a explicação porque a receita da antiga confraria durante o ano de 1934 foi sensivelmente menor do que a introduzido nêstes últimos desenvolvida a estes 2 livros. dos anos anteriores. Tal circuns: táncia longe de ser um indício de falta de amor do povo português para com Nossa Senhora da Fátima, é antes um sinal da docilidade de tal povo às prescrições dos seus Prelados que, ao fundarem a Pia União dos Cruzados da Fátima tiveram a consolação de encontrar em cada um dos antigos confrades de Nossa Senhora um cruzado voluntário e dócil às determinações do seu Pastor, e em cada um dos antigos colectores um dedicado e zeloso chefe de Trezenas. Bem hajam todos èles, por tanta docilidade e tão grande dedicação!

Durante o ano de 1934, a receita da antiga Confraria de Nossa Senhora da Fátima foi de 4.791\$25 e a despêsa foi de 36\$25 ficando por conseguinte um saldo de 4.755\$00.

Segundo os estatutos, o saldo deve ser dividido em duas partes iguais devendo uma delas ser gasta no culto de Nossa Senhora da Fátima e a outra na celebração de Missas pelos confrades vivos e defuntos cujos anuais tenham sido pagos. Foi o que se fez também em 1934: - entreguei 2.377\$50 ao Rev.mo Reitor do Santuário e com igual quan-tia foram celebradas 596 Missas sa Senhora da Fátima uma grapor todos os confrades que pagaram os seus anuais. Que N. S.º da Fátima os cumule das bênçãos de Deus são os nossos

N. A S. RA de Fátima

Com êste título acaba de sair | país. Dir-se-ia que o sábio proà luz da publicidade uma pri- fessor auscultou como um psimorosa jóia literária engasta- cólogo de génio a alma nacio-Correia da Silva, ilustre e venerando Bispo de Leiria, versa, como o próprio título indina vernácula e erudita do rev. do dr. Luís Gonzaga Aires cio Instituto Bíblico, de Roma, e director espiritual do Colégio Português da mesma cidade. Escrita com o pensamento e com o coração, ela corresponde cabalmente aos créditos já bem firmados do abalisado escritor que, pelos dotes singulares da sua inteligência privilegiada e pelo seu profundo e vasto saber, grangeou a honra subida e rara de ocupar uma cátedra de grande responsabilidade num dos mais célebres Institutos de altos estudos que existem no orbe católico. Longe da pátria estremecida, sofrendo por amor dela e da santa Igreja as agruras dum já longo exílio, o ilustre sacerdote, deixa perceber, através das tória assombrosa da Lourdes portuguesa, que na sua alma palpita intensamente o amor da terra que lhe deu o berço e que o seu coração vibra de entusiasmo, de gratidão e de júbilo ao considerar os extremos de misericórdia de que a Augusta Raínha dos Anjos se dignou usar para com ela. Quando se folheia êsse livro tão do como impecável na forma, sente-se, por assim dizer, perpassar de novo diante dos olhos maravilhados, como outras visões formosissimas de Paraíso, as scenas incomparáveis dos dias treze na Cova da Iria, essas assombrosas manifestações de fé e de piedade que sobremodo encantam e comovem os peregrinos que ali acorrem de todos os pontos do

da em cuidada e elegante edi- nal e patriótica, e depois tração da benemérita emprêsa do duziu fielmente num verdadei-Apostolado da Imprensa, da ro poema em prosa as estrofes cidade do Pôrto. Essa obra, sublimes que lhe ouviu canque é honrada com um prefá- tar, na eclosão formidável do cio do Ex." sr. D. José Alves seu amor a Jesus Sacramentado e do seu culto à Virgem gloriosa, bem-amada Padroeira da Nação. O livro Nossa ca, sôbre o nosso maior San- Senhora de Fátima» traslado tuário Mariano e é devido à pe- correcto e acrescido de «Meraviglie di Fatima», de que o rev. do dr. Luís Gonzaga da da Fonseca, lente do Pontifí- Fonseca publicou duas edições na Itália, que contribuiram em larga escala para a difusão do culto da Virgem de Fátima naquêle país, contém cento e vinte páginas, nitidamente impressas, e está dividido em nove capítulos, cujas epígrafes são as seguintes: A terra privilegiada de Maria, As primeiras aparições, O exame dos videntes, Sexta e última aparição, Repercussão dos acontecimentos em Portugal, A sorte dos três vindentes, Intervenção da autoridade eclesiástica, Incremento do culto de Nossa Senhora de Fátima e

«Salus Infirmorum». Em apêndice, insere a novena e um hino de Nossa Sanhora de Fátima, letra e música. páginas encantadoras dessa his- Este valiosíssimo trabalho do ilustre professor é uma apologia bem ordenada do facto prodigioso de Fátima que satisfaz os espíritos mais exigentes e não deixa neles sombras de dúvida àcêrca da origem sobrenatural dêsse facto, cuja luz é tão viva e tão fulgurante que empolga as inteligências e prende os corações. Praza a Deus que as edições do substancioso e tão belo no fun- novo livro àcêrca da Lourdes Portuguesa se sucedam ràpidamente umas às outras, promovendo por tôda a parte, em tantas almas famintas de verdade, de paz e de ventura, o renascimento da fé e o avigoramento da piedade com a abundância dos seus frutos preciosos de santificação e de salvação!

Visconde de Montelo

ças de caridade

Com aprovação do Santo Padre Bento XV, a Sarando Episcopado Português, foi grada Congregação Con- les públicos ou particulaextincta a Confraria de Nossa sistorial proïbiu ao Clero res incorrem em excomupromover, favorecer ou nhão ipso facto (c. 30 § aninar reüniões que termi- 2.°). da Fátima, sem que com tal nassem em dansas, embora mudança aumentem suas obriga- com o fim de angariar es- be que por ocasião de fesções nem diminuam e até au- molas para obras pias (31 tas se realizem no adro ou de março de 1916).

1917, a mesma S. Congre- parte das vezes faz graves Os seus estatutos publicados gação declarou que nesta injúrias a Deus Nosso Setavam incluídas as supraquetes, ou, ainda, um sim-

ples pic-nic. O Concílio plenário portos dos antigos confrades de tuguês (C. 117 § 1.º) «declara não somente perigosas, mas até inteiramente más as dansas que se têm

Itempos (dansas moder-**6brαs piαs... dαn**- nas); às quais não é lícito assistir e muito menos tomar parte nelas).

Os Clerigos de ordens sacras que assistam a bai-

O mesmo Concílio proíjunto à igreja bailes ou es-Aos 10 de dezembro de pectáculos, o que a maior

Novos livros

'A «Fátima-verlag», de Bamberg, publicou pelo Natal 2 livros interessantes em alemão: «Minha peregrinação a Fátima» por Hutler e Madre Alfonsine do Rosário por B. Stolz (O. S. B.) do mosteiro da Dormição

em Jerusalém. Faremos uma referência mais

Fabricado segundo os mais modernos processos scientíficos nas instalações modelares de

MACEIRA-LIZ

Fiscalização permanente de tôdas as fases do fabrico 120.000 toneladas de produção anual 11 ANOS DE FABRICO EM FORNOS ROTATIVOS

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

Sede: Rua do Cais de Santarém, 64, 1.º - LISBOA Telefone P. B. X: 2 1331

Filial do Norte: Rua Formosa, 297, 1.º - PORTO AGENCIAS EM TODO O PAÍS

MELHORES

VINHOS

Companhia Velha

FUNDADA EM 1756

RUA DAS FLORES, 69 PÔRTO

Por falta de espaço só hoje publicamos o seguinte interessante artigo aparecido na Revolução Nacional de Lisboa em 16-5-1934. E um grito comovido duma alma aos pés de Nossa Senhora.

Regresso de Fátima, completemente esmagado... Aquêle espectáculo inolvidável de tôdas as provincias de Portugal ajoe-Ihadas aos pés da sua Eterna Padroeira; aquelas multidões for- ca ou Questionámidáveis que rezam alto, se arrastam na lama e nos pedregais cumprindo promessas e implorando a protecção divina; todo aquê- (Sôbre o baptismo) le imenso oceano de velas acesas aum fluxo e refluxo de luzinhas sob a cúpula negrissima do firmamento; as cerimónias religiojaculutórias, das implorações chorosas e religiosissimas de tantos desgraçadinhos - cegos, coxos, eleijados, tôda a gama infinita da humana miséria! êsse espectáculo, repito, é grande demais para mim!... Sou um católico praambição, a tal respeito, se resumen nisto, que é tudo aliás!... — Baptizada?

me nisto, que é tudo aliás!... — R—Para que tenha no céu um ser cada vez mais católico, mais protector que a ajude a alcançar protector que a ajude a alc ticante, um católico sincero cuja com um soluço que me sobe do ver dificuldades futuras. coração aos lábios: sou uma alferia: um homem para quem o cobrir a criança? mundo exterior existe: o mundo

Senhor e meu Amigo amorabilis- céu». simo! - como eu desejaria ter a fé ardente e cega que anima tan- não admitem algumas pessoas patos e tantos daqueles humildes ra padrinhos? que ali vi, congregados na Cova da Iria!

Perante aquêle oceano imenso de luzinhas que se move em correntes, em ondas, subindo os vários r identes do terreno, desenhando a fogo todos os contornos, iluminando pelo seu reflexo a capelinha das aparições, os pórticos, a capela das confissões, a Basílica, fontes com a imagem do divino Coração, as escadarias, as avenidas - perante aquelas dezenas de milhar de velas acesas que não cessam de peregrinar por entre um côro formidável de cânticos à celestial Aparição, a gente estaca, surpresa: um grito sai-nos da bôca, irresistivelmente, um grito de pasmo, uma pregunta aonde vai tôda a nossa fé, a consoladora certeza da eternidade das nossas crenças:

- Senhor, Senhor!... E dizer que há desgraçados que querem lutar contra isto!... Como se fôsse justo lutar contra Vós que sois Deus!... Meu Senhor: Vós que sois Pai, Vós que sois a própria bondade, tende compaixão dos desgraçados que Vos negam e repelem!... Tende compaixão, Senhor dos que lutam contra Vós!...

Também eu f i a Fátima, numa enorme caravana organizada por êsse espírito de apóstolo que é o Padre Francisco da Silva, prior de Bemfica... E regresso esmagado, confundido, espantado da minha miséria... É que conhecendo muitos santuários marianos espalhados por êste meu Portu- Franquias, embalagem e gal cada vez mais querido, de nenhum sei que se aproxime sequer em espiritualidade desta Fátma bemdita!... Ali, sim: é um lugar de penitência, de culto e adoração, um lugar aonde sopra o vento do Espírito... Não há ali mundanidade não há ali almas a exibirem conveniências de ocavem dos corações; há a humana miséria, implorando o olhar misericordiosissimo da arqui-angélicia plena da nossa pequenez e da imensidade do amor divino!... lina Melo — Gaia, 15\$00; M.ª Ge-Fátima é um brazeiro extraordi- nerosa Menezes — Estarreja, 15\$00; nário aonde se depuram as almas Ana Pereira - Califórnia, 21890; Estima, é a própria fé secular de 20\$00; Hipolito Miranda — Salsete Portugal cantada pelas centenas 15800; P.º José Napolesim — Vila F e centenas de milhar de portu-queses que ali acorrem. Fátima — Brasil, 75800; P.º Ant.º B. Gongueses que ali acorrem. Fátima é a nossa terra bemdita aos pés da Sua santíssima e abnegada Pa
Goa, 41800; Silvano Coelho

Goa, 41800; Anita Monteiro —

e contricto... Eu vo-lo entrego, os olhos rasos de lágrimas e de con- Termas de fusão — eu vo-lo entrego para que o façais melhor e mais vos- Monte Rial so... Tomai-o Senhor! Mau e mesquinho como êle é, eu não tenho - ai de mim! - nada melhor para Vos oferecer, Lançai sôbre êle a Vossa misericórdia, purificai-o e apossai-Vos dêle pa-

Guia e Senhor!

Secção catequistiria catequística

aos pais que levem quanto antes 100\$00; Eduarda de Santiago — C sas, a bênção comoventíssima dos as crianças ao Baptismo e é pedoentes e o côro desgarrador das cado grave demorarem êste sacramento muito tempo?

> ao perigo de morrer sem êste Saao perigo de morrer sem este Sa-cramento, necessário para a salva-ção pois a experiência mostra que muitos morrem em tenra idade. sa de Sousa — Lisboa, 20\$00; Ant.º 2. Porque é que se põe o no- Miranda Azevedo - C. de Senhorim, me de um santo à criança que é do soo; Ana Leite Machado — Serze-

entregue e abandonado às mãos a salvação. Não devem escolher 20\$00; M.ª Glória Soares — Ovar, 20\$00; M.ª Emília Rêgo Baptista de Nosso Senhor!... Mas, digo-o nomes arrevesados para não ha- Rio de Janeiro, 100\$00; Emilia Bra-

3. Porque é que se recomenda ma muito ordinária!... Sou aqui- que levem para a pia baptismal Distrib. em Avanca, 120800; esmola lo a que Teófilo Gautier se re- uma toalha ou lenço branco para Leal - V. N. de Famalicão, 20\$00;

nterior, êsse tem sido muito re- prenda como símbolo da pureza sil, 15800; José Teixeira dos Santos duzido em mim, e é isso que me em que ficou a alma depois do Bartismo, e os pais possam lembrar a todo o tempo aos filhos a sil, 15\\$00; João Gregório — Bravel angústia...

Rezo de mãos postas postas postas postas postas postas de mãos postas post Rezo, de mãos postas, perante recomendação da Santa Madre sil, 22\$50; José Gonçalves — Bram Deus que sei me está vendo Igreia: "Guarda esta pureza com sil, 15\$00; António Cristovão — Braum Deus que sei me está vendo Igreja: «Guarda esta pureza com sil, 15800; António Ferreira — Brae escutando na sua infinita mi- que agora ficas, até te apresenta- sil, 15800; Miguel Amado — Brasil, sericórdia... Mas, como eu dese- res no tribunal divino na hora da 15\$00; José António Dias - Brajaria, meu Deus, meu Pai, meu morte, e com ela entrarás no sil, 15\$00; David Duarte - Bra-

R-Porque os padrinhos foram admitidos pela Santa Igreja no Maria Carvalho — Brasil, 15800; Jo Baptismo para ficarem responsáveis pela educação cristã dos afilhados, sobretudo se viessem a faltar os país, e porque devem Évora, 15800; Ana Virginia — Lisser modelos de virtude para os boa, 20800; João Ribeiro — Lisboa seus afilhados.

Segundo a lei da Igreja (Cânone 765) os padrinhos devem:

a) Ser baptizados, b) Ter 14 anos,

c) Ter intenção de desempea sua obrigação,

d) Não ser hereje nem excomungado expressamente,

e) Não ser pai, mãe ou espôso do baptizado,

f) Tocar a criança por si ou por um procurador no momento em que o Ministro pronuncia a fórmula do Baptismo.

g) Ser de bons costumes, h) Ter conhecimento da Dou-

trina Cristã, i) Ter licença do Ordinário ou

Superior da Ordem religiosa se for eclesiástico ou religioso. 5. Porque é que os padrinhos não podem contrair matrimónio

com os afilhados? R-Porque com o Sacramento

do Baptismo os padrinhos con- da Clementina e uma pequena de 14. traem um parentesco espiritual, que é um dos impedimentos para o casamento.

da tatima Despêsa

Papel, comp. e impressão do n.º 147 (214,000 exemplares)

transporte etc. 4.351\$73

Total ... 517.632\$58

Donativos desde 15\$00

Augusto José da Siva - Lisboa, oosoo; Filipe da Encarnação - Esremôs, 15800; Manuel Gonçalves -Ferrarias, 20\$00; Quintino H. de Gouveia — Madeira, 20\$00; Angela sião, ou a obediência à moda em V. Taveira — Matozinhos, 20800; coisas espirituais: há a fé que Manuel Ortigoso - Brasil, 15800; José Ortigoso — Brasil, 15\$00; José Souto - Brasil, 15\$00; Manuel Picão - Brasil, 15\$00; Amélia Bragão - Madeira, 20\$00; António Antão ca Mãe de Jesus; há a consciên- Veiros, 15800; António Antunes Pires-Queluz, 4000; Distrib. na Igreja do Beato - Lisboa, 40800; M.ª Carona sua ascenção para Deus... Fá- perança da Anunciada — Souzel, çalves — Goa, 258\$30; Maria Espe-Goa, 41800; Directora do Colégio de N. S.ª do Amparo — Brasil, 30800; Cordalma Pires — Praia de Anco-... Também eu fui, Sephor, aos ra. 20\$00; Nicolau de Almeida -- Coasperos, selváticos e duros lugares vilha, 15800: Maria dos Anjos e Maria dos Anjos

Estância dos artríticos freguesias de Aljubarrota, que e dos gastro-intestinais falou durante cerca de vinte

Aguas soberanas no tratamento das doenças do figado, rins e intestinos. ... E que nunca, nunca mais Bom Hotel e pensões — Clima mao meu coração fuja das Vossas gnífico — Capela — Garage — Estamãos, meu querido Mestre, Pai, ção do C.º de Ferro propria (Monte

> Pedir informações e folhetos à gerência das Termas MONTE RIAL -

na Cruz - Lisboa, 20\$00; P.º Joaquim Barroso — Senhora Aparecida, 15800; Manuel de Jesus Rib.º — Lou-(Sôbre o baptismo)

1. Porque é que a S. la Igreja

recomenda com tanto empenho

1. Porque a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porque e que a sur la comenda com tanto empenho

1. Porq de Senhorim, 15\$00; M.ª Several Ribeiro, C. da Senhorim, 15\$00; Clementina Esteves - C. de Senhorim, 15\$00; Ana Correia - C. de Senho-R-Porque expõem a criança rim, 15\$00; José Morais Sarmento - Chaves 40\$00; P.º Basílio Morga-Bruno da Lima - Zaragoza, 15\$00; dos Açores, 20\$00; M.ª Henriqueta Abel Gonçalves de Freitas — Bra-R - Para conservarem essa sil, 168800; Francisco Pinto - Brasil, 22\$50; José A. dos Reis — Lisboa, 20\$00; José Andrade — Brasil, 4. Porque é que os Párocos 15800; Manuel Peixoto - Brasil, 30\$00; António Ribeiro - Brasil, 22\$50; Hermínia Figueiredo - Brasil, 30\$00; José Ribeiro — Brasil, 15\$00; Maria Saraiva—Brasil, 15\$00; sé Nóbrega - Brasil, 15\$00; Manuel Silva — Brasil, 15800; Pedro Santia-go — Brasil, 15800; M. Silvina — Madeira, 30800; Berta Madeira — 20\$00; Maria Miquelina - Penedono, 20800; Ant.º M. Simões - Tondela, 20\$00; M.* Clementina da Silva — Lisboa, 50\$00; M.* de Jesus Leal — Barbacena, 20\$00; José H. de Abreu Figueira da Foz, 20\$00; Inácio da Cunha - Felgueiras, 20\$00; M. Monteiro - Felgueiras, 20\$00; Manuel Narcizo - Paredes de Coura,

As comemorações do dia 13

(Continuação da 1.º página)

minutos àcêrca da devoção a Nossa Senhora, tomando para tema as palavras com que o Arcanjo S. Gabriel saŭdou a Santíssima Virgem, ao anunciar--lhe o adorável mistério da Incarnação do Verbo Divino, tirando excelentes e lindas conclusões e fazendo utilíssimas aplicações práticas. Os doentes gisto do Pôsto das verificações médicas para terem o direito de receber a bênção particular eram em número bastante diminuto, comparado com o do mês anterior. Depois da Missa, expôs-se o Santíssimo Sacramento, cantou-se o Tantum ergo e o rev. do celebrante da Missa oficial deu primeiro a bênção individual a cada um dos enfermos e em seugida a bênção geral à numerosa assistência que a recebeu no meio do mais profundo silêncio e reco-

Por causa do mau tempo não se efectuaram as costumadas procissões com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, nem se realizou a comovente cerimónia do Adeus junto da santa capela das aparições. Foram muitos os fiéis de ambos os sexos que aproveitaram o ensejo para receber o sacramento da Penitência, vendo-se aínda alguns dêles junto dos confessionários depois das três horas da tarde, aguardando resignadamente a sua vez de se confessar. 'Assistiram aos actos oficiais dêste dia peregrinos vindos de longes terras, entre os quais alguns do Pôrto e de Vila Nova de Gaia. Assim se voltou, nos gloriosos anais do Santuário da Lourdes Portuguesa, mais uma página brilhantíssima do ciclo litúrgico comemorativo das aparições e dos sucessos maravilhosos, deixando após si um traço fulgurante de tantos corações, inebriando as almas de santas e suaves delícias e enchendo-as de vida,

Companhia Ingleza de Seguros, estabelecida em Portugal há século e meio.

Maria A. Reinão — Sinfáes, 50\$00; 20 — Av. dos Aliados — Pôrto Migalhas

20\$00; José Calado -- Gavião, 15\$00;

A MÁQUINA DE ESCREVER

DOMINA POR COMPLETO O MERCADO MUNDIAL

Agentes: Dunkel & Antunes, L.a - R. Augusta, 56 - Lisboa - Telef. 2 4251

O NATAL

20\$00; Manuel Brilhante - Lisboa,

20\$00; Carolina Chaves - Brasil

Joaquim M. Castro - Fafe, 20800.

(Continuação da 1.º página)

assim que sobre ela caira, há anos, aquêle pesadêlo.

Todos os dias rezava pelo irmão e pelo marido.

«Mas ela fôra tão rabina. Quem sabe? Talvez Deus a não euvisse. Certamente não o merecia. la orando, contudo, e cada vez com mais ferror.»

Uma tarde, dia de Natal, o marido aproxima-se dela e diz-

- Sempre tenho que perdoar ao teu irmão. E depois temos de ções: ir à Fátima a pé para lá comun-

A mulher nem queria compreender. Era lá possível!? O marido perdour ao irmão? Parecia-lhe um sonho.

Perdido pela paixão, o João António prometera um dia que se conseguisse pagar tôda a dívida, sem lhe entrar doença em casa, perdoaria ao cunhado e iriam êle e a mulher, comun- nal;

gar à Fátima. Pagara o resto. Queria cumprir. E cumpriu naquela sema- de cinquenta escudos (50\$00)

Fci assim que ao rosto da Clementina voltou aquela alegria que parecera perdida durante algum tempo. Mas o me-

dos os dias à sagrada mesa: ela, o marido, um filho de 10 anos Sempre vale a pena comungar

todos os dias...

Quando o quere provar, a Clementina conta com alegria a história daquele dia de Natal.

Galamba de Oliveira

Concurso LITERARIO

A «Voz da Fátima» aceita contos para serem publicados nêste jornal com as seguintes condi-

1.º O assunto será moral, religioso e, de preferência, marial; clare, popular;

3. o diálogo vivo, animado; 4. original;

5.ª escrito à máquina ou, pelo menos, com boa caligrafia; 6.ª à redacção reserva-se o di-

8.ª O autor do conto publicado tem direito a uma gratificação omitindo algum impedimento a receber passado um mês. Se durante esse tempo alguém des- nio ficou nulo. cobrir que o conto não é original, o autor não recebe nada e quem prio benefício expôr claramente

214.000 exemplares em dezembro

Humilde auxiliar da Acção Católica, órgão dos Cruzados de Nossa Senhora da Fátima e do Santuá- - pelo Carnaval para os Servi- (Termo n.º 69). rio - monumento de gratidão das almas pelas gra- dicos; ças abundantes que do copado português;
— em Junho para as Sr. Ser-(Voz da Fátima) aspira a que se tinkam feito inscrever levar a todos os recantos cese de Leiria; prèviamente no competente re- de Portugal e espalhar pelo mundo a doutrina santa Virgem, com falas de Mãe, mo mês para o Clero da Diocese de Portalegre; nos veio recordar.

> nhor, antes de morrer, exclamou: «Tenho sêde».

o Coração de Jesus.

Maria a Jesus!

Bote von Fátima,

E do conhecimento dos antigos leitores da «Voz da Fátima» que em Basileia (Suissa) se publica um jornalzinho «Bote von Fátima» (Mensageiro da Fáti- 5.000. Outubro - Missas 84. Coma) destinado a levar ao conhema) destinado a levar ao conhe-cimento dos povos que falam ou compreendem a língua alemã, as maravilhas que Nossa Senho-Número de Missas em dia 13= as maravilhas que Nossa Senhora tem realizado entre nós.

Esse jornalzinho vai progredindo e aumentando extraordinàriamente a sua tiragem tendo atingido perto de 20000.

Publicava-se até agora e era Schildwach» (a Sentinela) órgão da Acção Católica em Basileia dirigido por Mgr. Maëder, zelozíssimo Pároco em Basileia.

von Fatima» tem tomado entenluz e de graça que iluminou deu o sr. dr. L. Fisher de acôr- Maio - 7420. Junho - 2735. Julho tantas inteligências e purificou do com Mgr. Maëder que embora continuasse na tipografia de «Die Schildwach» era preferivel ao dia 19). ter vida própria.

rem receber podem dirigir-se ao R. António dos Reis. (Santuário de Fátima) que o enviará sendo a assinatura anual a módica quantia de 10 escudos.

Colega tòdas as prosperida

Uma das acusações à Santa Igreja é de que permite casamentos ou concede dispensa para o matrimónio desde que de Portalegre, e que tomou o no-os nubentes paguem a quantia me de Maria Helena de Jesus Silque lhes impõe. Ora isto é falso. A Igreja

não concede dispensa nem com dinheiro nem sem dinheiro nos impedimentos de direito natural como são a falta de consentimento, a impotência, a consanguinidade em linha recta ou primeiro grau da linha colateral, nem nos de direito Di vino como o do casamento consumado estando os 2 cônjuges ainda vivos.

Nos de direito eclesiástico há uns cuja dispensa dificilmente concede como são os de religião mixta (se o cônjuge católico se propõe casar com um hereje ou infiel), ordem de presbîtero, crime (adultério e homicídio juntos), consanguinidade -(1. e 2.º grau-tio e sobrinha ou vice versa) etc. Há outros que dispensa mais fàcilmente desde que haja motivo ou causa justa para a conceder.

Neste caso a Igreja tanto dis-2.º o português puro, correcto, a ela recorrem, mas ao que mês. tem ou espera vir a ter bens, impõe, como penitência, pagar uma certa quantia para obras pias como são: as Missões, asilos, hospitais, seminários etc.

Nada mais racional e honesto - A Igreja estabeleceu os reito de o publicar ou não e em impedimentos para bem dos caso algum restituir os originais; fiéis, dos filhos e da sociedade. 7.º Ocupar uma coluna do jor- Por isso só com causa jurídica os dispensa; não com dinheiro.

Se os cônjuges tentam casar dirimente do direito natural divino ou positivo o matrimó-Devem, pois, para seu pró-

descobriu recebe trinta escudos ao R. Pároco qualquer impedimento que tenham ou julguem ter para fundarem um lar cris-A correspondência deve ser di- tão abençoado por Deus e ondos mais felizes da sua vida - rigida à Redacção da «Voz da de cultivem as flores do seu amor que são os seus filhos.

Movimento religioso e de doentes no Santuário de Fátima em 1934

Exercícios espirituais

Durante o ano realizaram-se onze turnos de Exercícios Espiri-

tas e Vicentinos; - pela Semana Santa para mé-

- em Julho para o Clero da Dio-

Acção Católica da Diocese de Lei-- em Setembro para o Clero da de Jesus que a Santíssima Diocese de Beja, e depois no mes-

Diocese de Beja, e depois, no mesmo més para o Clero da Diocese de Beja, e depois, no mesmo més para o Clero da Diocese de Portalegre;

Da alto da Cruz o Sehor, antes de morrer, exlamou: (Tenho sêde)).

A sêde de almas abraza Coração de Jesus.

Vamos: — Levar por laria a Jesus!

Diocese de Beja, e depois, no mesmo més para o Clero da Diocese de Leira, e D. Adélia de Nascimento Gomes, ambos da freguesia de Santa Eufémia, do Patriarcade da Lisboa. (Termo n.º 2);

A 5 de Fevereiro — Joaquim da Silva, da freguesia de Pareiros Diocese de Leira, e D. Emflia Vitória Carvalho, da freguesia de Reguengo do Pétal, Diocese de Leira. (Termo n.º 4);

A 16 de Maio — Manuel Pereira, e D. Maria dos Reis, ambos da freguesia de Ourém, Diocese de Leiria. (Termo n.º 11);

A 16 de Junho — Francisco Fernandes, da freguesia de S. Mamede, Arquidiocese de Evora, e D. Maria dos Prazeres Brito Ramos, da freguesia de Paranhos, Diocese de Leira.

co — Missas 9. Comunhões cêrca de 2.000. Abril — Missas 24. Comu-nhões cêrca de 3.000. Maio — Missas 158. Comunhões cêrca de 18.000. Junho — Missas 28. Comunhões cêrca de 12.000. Julho -Missas 45. Comunhões cêrca de 14.000. Agôsto - Missas 76. munhões cêrca de 15.000. Setembro - Missas 37. Comunhões cêrca de munhões cêrca de 16.000. Novem-

Número aproximado de Comunhões em dia 13=89.500.

Missas e Comunhões nos outros dias de cada mês

Houve diàriamente a Missa do distribuído aos leitores de «Die Rev. Reitor do Santuário e muitas outras que foram celebradas por Sacerdotes peregrines ou visitantes e que nos meses de verão foram Diocese de Leiria. (Termo n.º 24); em grande número.

Devido ao aumento que «Bote tribuïdas: Janeiro - 1945. Fevereiro -1662. Marco - 1807. Abril - 2026. - 2904. Agôsto - 2438. Setembro -1717. Outubro - 3045. Novembro - 2250. Dezembro - 1445 (até

Número total das Comunhões fo-Aquelas pessoas que o quize-m receber podem dirigir-se ao m receber podem dirigir-se ao nhões em todo o ano=120.894.

Baptismos

Durante o ano de 1934 três criancinhas foram trazidas ao San-Desejamos ao nosso presado tuário onde renunciaram solenemente ao demónio, às suas pompas e vaidades, e receberam a vida da graça com o Santo Sacramento do

Foram elas: a 25 de Abril, um filhinho do Manuel Madeira e de D. Silvina Freire Madeira da freguesia de Sousa, Diocese de Coímde doutrina guesia de Sousa, Diocese de Coimbra e que tomou o nome de Manuel Madeira. (Termo n.º 35);
A 14 de Julho, uma filhinha de

Domingos Dias e de D. Cacilda de Jesus Matos Silva, da freguesia de Sernache de Bomjardim, Diocese va Dias. (Termo n.º 53).

de Alfredo Loureiro de D. Gui-lhermina Julieta de Lima Barra-das Loureiro, da freguesia de S. Ildefonso, Diocese do Pôrto, e que tomou o nome de António Carles,

Casamentos

Onze consortes houveram por pem escolher o Santuário da Fátima, para lá, aos pés da Virgem Santissima contraírem o Santo Sacramento do Matrimónio e receberem da Mãe do Céu as graças - em Agosto para os jóvens da necessárias para cumprirem santamente as obrigações do seu nevo

estado. Foram os seguintes:
A 31 de Janeiro — Ildebrando
Lopes e D. Adélia de Nascimento

da freguesia de Paranhos, Diocese do Pôrto. (Termo n.º 13);

A 15 de Agôsto - Joaquim Alberto Vaz da Silva, da freguesia de Vilela, Arquidiocese de Braga, e D. Maria Virginia Mendes Marques, da freguesia de Gondomar, Arquidiocese de Braga. (Termo

n.º 18); A 8 de Setembro — Mário Figueiredo da Costa e D. Maria de Nazaré de Figueiredo e Silva, ambos da freguesia de Ocidental. Diocese de Viseu. (Termo n.º 20);

A 17 de Setembro — Joaquim António da Costa Leitão, da freguesia da Vila da Feira, Diocese do Pôrto, e D. Alcide Octávia Nogueira da Cruz Vaz, da freguesia

(Termo n.º 23); A 17 de Setembro — Manuel da Silva Menezes, da freguesia de S. João Baptista de Pôrto de Mós, Diocese de Leiria, e D. Ema Neves da Mota Confraria, da freguesia de S. Pedro de Pôrto de Mós,

A 25 de Outubro - Joaquim de

de Nossa Senhora da Assunção, de

Elvas - Arquidiocese de Evora.

Sousa e D. Adelaide Correia Pedrosa, ambos da freguesia do Souto da Carpalhosa, Diocese de Leiria. (Termo n.º 29):
A 27 de Outubro — Ramiro Capelo Ribeiro Cabral e D. Maria
José de Barros e Sá Pereira, ambos da freguesia de Vila Nova de Ourém, Diocese de Leiria, (Termo

A 15 de Novembro - Manuel Albino e D. Violante de Jesus, ambos da freguesia da Batalha, Diocese de Leiria. (Termo n.º 36).

Doentes

Foram no decorrer do ano observados no posto-médico do Santuáte deles recebido pensos no Banco e 121 apresentado atestados de

seus médicos assistentes. Grande parte também foi albergeda no Hospital do Santuário one de lhes foram dispensados os cuidados e carinhos dos Servos e Servas de N.º S.º da Fátima, superiormente dirigidos pelo Ex.mo sr. dr. Gens médico do Santuário e D. Maria da Piedade Lima e Lemos chefe das Servas de N.º S.º da Fá-

Santuário da Fátima, 19 de Dezembro de 1934. A 15 de Setembro, um filhinho O Reitor-P.º Manuel de Sousa.

Vinho de Missa

Genuíno, garantido, óptimo paladar

Pecam-no já em barris ou garrafões a António de Oliveira

- ALDEIA NOVA - Norte

UM ARTISTA

Não é artista quem quere,

Artistas cristão são ainda mais

É por isso que, quando apare-

ce um de valor real incontestá-

Os artistas nascem.

GENIAL

AOS EX. MOS ASSINANTES

Ultimamente têm sido pagas diversas assinaturas, algumas já em atrazo. Penhorados agradecemos todos os pagamentos efectuados.

Mas, há aínda tantas assinaturas em divida desde alguns Quando vos for possível lem-

brai-vos da pobre «Voz da Fátima» que só vive da caridade dos seus leitores e assinantes e pensa o rico como o pobre que custa mais de trêze contos cada

> Precisando de livros nacionais ou estranjeiros, consultai sempre a "União Gráfica".

> Livros sôbre Fátima: todos à venda na «União Gráfica».

vel, todos ficamos de parabéns. Ora é realmente um desses

artistas que sentem as suas criacões e dão às suas imagens tôda a beleza de arte e tôda a graça da piedade o artista que fez a imagem de NOSSA SENHORA DE FATIMA que se venera na capela das Aparições na Fátima. É êle o Sr. José Ferreira Tedim, de Coronado - SANTO

Drogaria de Adelino Costa, Lt.

Importação directa de todos os artigos para fábricas. Produtos químicos e farmacêuticos. Todos os artigos para pirotecnia, tinturaria, tintas, vernizes, sulfato de cobre e enxôfre, cimento, etc., etc. Sortido completo de especialidades farmacêuticas nacionais e estranjeiras

PULVERIZADORES DE TODAS AS QUALIDADES . 77, Largo de S. Domingos, 79 - Telefone 366 - PORTO

Voz da Fátima

Portugal e o Brasil

Um filho que dá lições ao pai... terrogado pelos seus amigos sôbre saber as causas desta antipatia e

selvagens.

Em 1500 Pedro Alvares Cabral descobriu-o, chamando-lhe nossa terra, «Eucaristia de Por-Terra de Santa Cruz.

Os antigos Portugueses levaram-lhe a Fé e os benefícios in- dá-nos lições!... calculáveis da civilização cristã.

Hoje - embora contenha ainda regiões por civilizar - é dústria, pelo seu comércio, pe-

Também lá os inimigos de Deus, os perseguidores da Sua Queremos Deus que é nosso Igreja davam leis há ainda poucos anos. Mas o bom senso triunfou, e a Verdade foi respeitada.

A nova Constituição do Brasil invoca nobremente o Nome santíssimo de Deus.

E nós, que lhe levámos a Fé Cristã, temos de olhar envergonhados para a nossa Constituïção, se a compararmos com a

A Constituição brasileira tem afirmações notáveis, que nos causam inveja, tais como a que faculta o ensino religioso nas escolas públicas.

A nossa é tristemente, completamente laica. Deus, «a Ideia grande do mundo, a Razão eterna, a fôrça, a poesia e a nobreza de alma», segundo um grande literato português - anda sempre na fala do bom povo das nossas aldeias.

Vá com Deus! Fique com Deus! Isto vai por Deus! Valha-me Deus! Se Deus quiser! Deus o sabe! Em nome de Deus sejal

O nome bemdito de Deus é a cada instante repetido, até pelas pessoas menos religiosas.

Pois na Constituição Portuguesa, Deus... não teve licença de entrar. Não houve lugar para êle, como diz o Evange-

Um país onde a cada passo se encontram, nas coisas e nas Todos adorem, todos sigam almas, sinais de Crença tradicional, afirmações de espírito cristão - é regido por uma Constituïção que faria supôr

O Brasil - há 450 anos - | que Deus não existe, e que era um matagal povoado por Jesus Cristo ainda não veiu ao mundo!

E o Brasil, filho da gente da tugal», como lhe chamou um poeta - passa-nos à frente, e

um dos países mais próperos, tólica que restitua a Deus Nosmais desenvolvidos do mundo, so Senhor e Pai, o lugar a que dos sem a assistência dum padre; ou sêde leite, mas não sejais capela sua instrução, pela sua in- tem direito um qualquer país, mas não são também da côrte do fé com leite, ou, para me exprilo seu esplendor. As suas cida- neste povo que foi e quere ser rendem as honras que Ele pede e de quentes ou sêde frios, mas des principais são duma beleza o Portugal Fidelíssimo, a Terra de Santa Maria!

Queremos Deus que é nosso

como se canta com entusiasmo nas nossas festas.

Vamos, pois, todos e cada lica, âncora providencial que o o crucifixo; é que para estas coi- também aquêles que, ao contrá-Santo Padre Pio XI oferece sas não é preciso o estado de gra- rio dos precedentes, só se ocuaos povos que não querem afundar-se, como a Rússia e o México, na devassidão e no

Cruzados de Fátima, trabalhemos sem descanso para que a Pia União aumente, cresça, depressa e o mais possível!

Só teremos o direito de repousar, quando... apenas faltar inscrever nesta falange benemérita o pequeno número de portugueses que à viva fôrça não quiserem ser filhos da mais doce de tôdas as mães!

Os católicos portugueses devem còrar de vergonha, vendo um país que êles arrancaram da vida selvagem, que êles fizeram uma nação civilizada a passar-lhes à frente, a dar--lhes lições!

Avante, pois, com ardor! Por Nossa Senhora da Fátima! Por Santo António! Pelo Santo Condestável! Por Todos os Santos Portugueses!

Trabalhemos, quanto pudermos para que em Portugal,

a Jesus Cristo, Rei dos Reis!

Pelágio

Sem dinheiro quasi nada se pode fazer!

Deram brado as notáveis conferências realizadas num teatro de Lisboa pelo insigne Presidente da Acção Católica Espanhola, Doutor D. Angel Herrera, que tem sido, ao mesmo tempo, um notável pensador e um verdadeiro homem de accão.

Deu uma entrevista às Novidades, da qual reproduzimos uma frase.

Que a meditem dévidamente todos os que pregam sinceramente o progresso da Acção Católica em Portugal. Chamamos especialmente a

atenção dos Cruzados de Fátima, e mais ainda, se é possível, dos respectivos chefes de trezena.

- "Como se arranjam os fundos?

- Pela subscrição, pela quota de cada um.

Cada inscrito nos quadros da A. C. tem o seu cartão e nele o quantum da sua contribuição para o fundo da sua organização: esta vai de uma peseta até mil pesetas ou sejam três contos. - Mil pesetas?!

- Sim. Há milhares de subscritores cujo cartão menciona a quota de mil pesetas. Não têm os senhores em Portugal católicos ricos? Dissemos a D. Angel, que sim, que havia em Por-

tugal católicos ricos. _ Pois então, o dinheiro, como a virtude, é preciso pô-lo ao serviço de

Num pais protestante

Como Roosevelt trata

os católicos

O governo americano, para

obviar aos males da falta de tra-

balho, criou os «campos de con-

de desempregada. Encontrando-

-se, nêsses campos, 86.000 jóvens

católicos, o govêrno americano

espontâneamente escolheu sa-

cerdotes para, à custa do Estado,

ministrar a assistência religiosa.

Sabe ter atitudes dignas, o Pre-

protestante, inimiga do Catoli-

Pois apesar disso, é o que se

A escola sem religião

não presta para nada

«A um bom cidadão, para o ser,

mister um certo equipamento espi-

ritual; quem tem o grande dever de

o completar é a escola. Impossível,

A importância da Religião na

educação é hoje uma verdade incon-

estão hoje de acôrdo neste ponto».

Isto não é recortado das Novida-

des, mas sim dum dos maiores jor-

nais inplêses; o Timess

Dignas, sobretudo de imitação.

E convém não esquecer que os

sidente Roosevelt.

está vendo...

Deus!n

Boa resposta

Numa reunião, um sujeito dispunha-se a contar histórias indecentes, dizendo: - Não estão aqui senhoras...

grupo — não há senhoras mas anos, se dará trabalho à mocidahá cavalheiros!

Casa Nun'Alvares

ANTÓNIO PACHECO

Rua Santa Catarina, 628 - Pôrto Telefone, 2586

Paramentos

Executam-se aos melhores preços. Venda avulsa de damascos, ga-lões, franjas, ouro para bordar,

Artigos religiosos Sortido completo de terços, me-. dalhas, placas, pias de água benta,

imagens, crucifixos. Livros

Religiosos, literários, litúrgicos e Executam-se todos os

Trabalhos tipográficos Tudo o que à igreja se destina e necessário ao clero e associações de piedade, encontra-se à vendu

Consuliem os nossos precos

Católicos de... Café com leite

côrte do bom Deus..., mas tam- dos brancos que teem uma côr bém não sou da oposição.

definição. Não são da oposição: baptisa-

O remédio para corrigir estes contraído matrimónio à face da fé com leite». e outros males é a Acção Ca- Igreja, nunca admitiriam a ideia Também queremos dizer aos - e, com mais forte razão - Rei dos Céus, porque não Lhe mir com palavras da Bíblia: «sêa que tem direito.

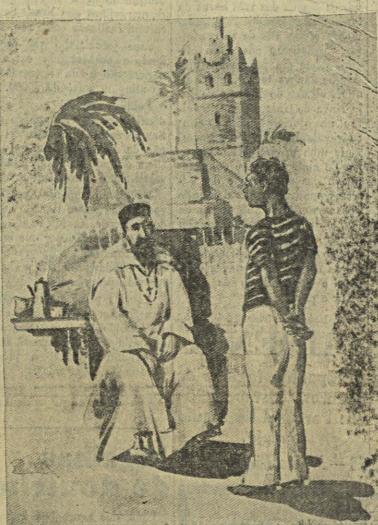
Não devemos procurar êstes católicos na Missa do domingo; quando muito, reconhecê-losemos na igreja, entre a multidão, pelo Natal ou pela Páscoa. Também aí se podem encontrar, aquêles que se contentam com talvez, em quarta-feira de cin- «acreditar, mas não apresentam nia litúrgica deste dia, ou em sem obras é morta». um trabalhar na Acção Cató- sexta-feira santa, para beijarem Católicos de café com leite são

Diz-se que Thiers foi um dia in- | Um missionário quiz um dia o que pensava a respeito de Deus. interrogou um preto: - «Eu - Eu, respondeu, não sou da compreendo que tu não gostes contrária à tua, mas os mulatos Muitos católicos nos nossos que possuem uma côr muito padias, merecem igualmente, esta recida, porque razão é que os não podes tolerar?

- Padre, respondeu o preto, dos, educados religiosamente, o Pai do céu criou o caté... e tendo recebido os sacramentos e criou o leite, mas não criou o ca-

de morrerem e de serem sepulta- católicos honorários: «sêde café tantos esquecem ou escondem o renão sejais mornos!»

Católicos de café com leite são zas, para tomar parte na cerimó- obras, esquecendo-se de que: «fe



- Padre, respondeu o negro, o bom Deus criou o café... criou o leite... mas não criou o café com leite!

ça. Todavia não tentemos encon- pam de obras sem as assentar vão..., fazem-se representar.

pos, um dêstes semi-católicos, mas a minha mulher e as filhas não as estorvo.

É por êste tom que se exprimem tantos que nós chamaremos católicos de café com leite.

nas Antilhas e noutras regiões, os indivíduos da raça prêta teem grande antipatia pelos mulatos ria!... cuja côr, como se sabe, não é branca nem preta, mas participa | Pensée). duma e doutra.

trar no confessionário ou na me- em bases duma sólida crença. As sa eucarística estes católicos sim- obras sem fé são um edifício na plesmente... honorários... E a-pe- areia, são um castelo de cartas sar-de tudo, receberam a confir- que a menor ventania fará caír. mação que os constituiu soldados Católicos de café com leite são de Cristo. Mas quando se trata de aqueles que só pensam em si e Fino Beja, lembremo-nos de que prestar honra, de fazer côrte ao na própria salvação, não se lem-Rei cujo palácio são as igrejas e brando da multidão dos que se cujo trono é o Sacrário, êstes perdem e que poderiam ajudar vassalos, êstes soldados não a salvar. Isso pertence só aos pa- rio!... dres, dizem êles. Sim, pertence - «Eu não tenho tempo de ir aos padres, mas êstes são poucos, à Igreja, de me confessar e ou- não chegam para tudo, e é nevir Missa — dizia-me, há tem- cessário que os leigos os ajudem na missão de salvar almas. É preciso levar aos nossos ir-

vão quando querem, porque eu mãos o conhecimento da verdade e procurar inflamá-los na carida-

O exército onde todos actuam cada um no seu logar, e onde E, a propósito, conta-se que obedecem uns aos seus chefes e estes aos deveres - são exércitos que acabarão por alcançar vitó-(De La Rosière de la Libre-

Adaptado de E. Duplessy

De Espanha

Uma importante igreja de Espanha, acaba de encomendar à considerada Ourivesaria Alian-Estados Unidos são um país que ça, do Pôrto, um opulento lamsegue oficialmente a religião padário.

A carta de encomenda contém primorosas referências aos trabalhos executados nas oficinas daquela notável casa, cuja fama passou além fronteiras.

Convém, a propósito, recordar que na última Exposição Internacional realizada em Sevilha, a Ourivesaria Aliança foi convidada a tomar parte no júri de julgamento final, sendo-lhe conporém, que esta o faça à margem da Concours».

É bem digno do nosso aplauso o notável estabelecimento que, troversa. Autoridades locais, Univer- pelos primores dos seus trabalhos sidades, institutos de cultura social e rigor de estilos com que são executados, se têm imposto à consideração de nacionais e estranieirae.

E nos o que somos?!

«O fogo é de sua natureza comunicativo. Ninguém pode aproximar-se-lhe sem se queimar. Quanto mais vivo êle fôr, maior é o calor e a luz que espalha. Há, porém, tão poucas almas

ardentes! Uma alma ardente faz mais do que uma multidão de almas vulgares».

(M. Gonçalves Cercjeira nas Cartas aos Novos)

Preguntemos seriamente a nos próprios: somos almas ardentes, abrasadas de amor de Deus, ferido um honrosissimo «Hors ou pertencemos pelo contrário à legião dos católicos de águas mornas?!

> Pedir sempre aos vendedores de jornais as «Novidades», porque, se êles as não trazem, é porque não lhas pedem.

"A escola sem Deus é a lepra dos tempos

Reuniram, há dois meses, os directores das universidades e outros estabelecimentos de ensino oficial, da Inglaterra, que emitiram o parecer que inseritnos mais adiante.

modernos,

E possível que algum dos nossos professores de instrução primária, ao ler a noticia, exclame indignado: - Muito atrazados estão ainda os colegas da obscura Inglaterra!...

Diz assim o parecer, que merecia ser decorado, nêste pais que o liberalismo encheu de ruínas, e onde nascimento religioso que vai por ês-

«Nós devemos aconselhar o governo a introduzir imediatamente em todos os programas liceais e universitários o ensino da Religião. O homem, o cidadão saído das

nossas escolas sem nunca ter sido obrigado a pensar sôbre o seu último destino, e sem conhecer o caminho seguro que lá o leva, será àmanhã a ruína da Inglaterra. Na luta religiosa que o mundo hoje conhece, no problema há que tomar uma posição pró ou

Contra? Vejamos os exemplos da Rússia, da Espanha, e da própria Alemanha.

Se a Inglaterra quere salvar--se do ataque ao seu prestigio que a América e o Japão lhe estão a fazer, tem de fazer crentes antes de construir aviões.»

O Cruzado da Fátima, se puder assinar um jornal diário, dere preferir as «Novidades».

Houve em Lisboa uma exposição, deveras interessante das várias e maravilhosas aplicações da electricidade: luz, aquecimen-to, telefonia, terapêutica, etc. È curioso notar que a electri-cidade é uma forma de energia,

cujos prodigiosos efeitos todos utilizamos — sem que ninguem saiba ao certo a sua natureza. E também e significativo outro facto. Se não tivessem existido uma meia dúzia de beatos, haveria hoje de electricidade o

que havia aqui há 200 anos: nada ou quási nada! Com efeito, dos seus grandes inventores; Galvany era terceiro franciscano, Volta ensinava o Catecismo às criancinhas (que grande exemplo para nós!), Am-

père rezava e comungava com o maior fervor! Sem estes tres homens, a electricidade estaria, ainda no tempo do pauzinho de lacre esfregado num pedaço de lã. Se fizermos essa experiência, veremos que o lacre fica electrizado

e, por isso, capaz de atrair pedacinhos de papel. Ora experimentem, com um pauzinho de lacre ou com uma

vareta de vidro. E quando estivermos a ouvir pela telefonia, por exemplo, as substanciosas palestras de Mons. ela è devida a Branly e a Marconi dois católicos de muito nome. Donnie se vê que a Religião, só os ignorantes a tomam a sé-

Se os católicos pedirem as Novidades» aos vendedores, muitos que as não trazem tê--las-ão sempre a-fim-de satisfazerem os pedidos.

"Quem reflectir atentamente, vê

que os próprios sacramentos do Baptismo e Confirmação incluem, entre os respectivos deveres também o zêlo apostólico, isto é, o desejo de in em socorro espiritual do próximo De facto, pela Confirmação tornano-nos soldados de Cristo. E quem não vê que todo o soldado deve trabalhar e combater, não tanto pelo

eu bem, quanto pelo bem dos outros? Este mesmo dever também é apontado pelo sacramento do Baptismo embora para os profanos de modo menos evidente. Com efeito, por ele nos tornamos membros da Igreja, ou eja, do corpo místico de Cristo. Ora êstes, como os membros de um

corpo qualquer, assim como participam da mesma vida, assim têm necessàriamente de procurar e alcançar bens e proveitos comuns. «Multi unum corpus sumus in Christo, singuli autem alter alterius mem-

bran (Rom. XII, 5). Portanto, 6 mister que um membro auxilie o ou tro, e nenhum permaneça inactivo; mas que todos dêem na medida em que recebem. Como todos os cristãos recebem a

vida sobrenatural que circula nas veias do corpo místico de Cristo, aquela vida abundante que o próprio Cristo, disse ter vindo trazer à ter ro: «veni, ut vitam habeant, et abundantius habeant» (S. João, X 10), assim também a devem comunicar aos que, ou a não possuem, ou a têm pouco, ou só aparentemente». (Da Carta de S. S. Pio XI ao Em. mo Cardial Patriarca de Lisboa).

Que os Cruzados nunca es queçam estas palavras de ressurreição e de Vida!

Conversando...

Cruzados de menos de «cruzado»... Donde vem a palavra «Cruzado»

bateram à porta.

Página dos—

___CRUZADOS

- Pode entrar!... Ah! és

culpar, mas o sôr abade veio sos filhos, salteadores?! esta manhã cá à aldeia, e esteve a fazer propaganda duma além, falarem como tu, a Accoisa nova que há agora: a ção Católica irá longe. Sim, e Pia União dos Cruzados de Fá- tu, bem sei que não és rico. tima! Confesso que gostei da Vives quási só do teu trabaexplicação que êle deu...

-E nem podias deixar de gostar, rapaz! O seu fim é conseguir orações e esmolas para os trabalhos de Acção Católica. E a Acção Católica, se a soubermos desenvolver, impedirá que o nosso povo que tem vivido com tanta paz, caia nas mãos dos que querem roubar--te a tua igreja, a tua fazenda, a tua família, a tua liber-

- Sim, eu bem sei o que têm feito lá na Rússia!

- Não é preciso ir tão longe. Lembra-te dos horrores praticados aqui ao lado, em Espanha, nos dias trágicos da última revolução. Tu já deves

operários mais cumpridores e os patrões mais humanos, menos apegados ao dinheiro, mais zelosos do bem-estar das famílias dos seus operários, sem os quais os seus bens pouco produziriam.

- Mas, ó sôr professor, o que me deu no gôto, foi os tais Cruzados! Eu até supús que era por se pagar um cruzado! Mas diz que não, que o menos que se pode dar, são dois tostões... «Que eu cá, hei de dar,

estou convencido que cá na terra, ninguém dará menos que um cruzado para uma coisa tão boa e tão precisa!... - Dizes bem, João. Os ini- até à primeira!

pelo menos, um cruzadito! E

Já tinha emendado os dita- | muito, até a própria vida, pedos. Ia agora rever as contas, los seus ideais inspirados pelo quando — truz! - lhe demónio. Alguns chegam 2 passar fome.

E nós havemos de estar a retu, João! Senta-te, rapaz. Que gatear o nosso óbulo para impete traz hoje a esta tua casa?... dir que êles desmoralizem os - O sôr professor há de des- nossos filhos e façam dos nos-

«Se todos, por esse país lho, e tens mulher, mãe e quatro filhos a sustentar...

- Mas inda me não disse donde é que veem os tais Cruzados, que me fazem confusão. - Olha, rapaz, a conversa já foi longa, eu ainda tenho de ver muitos cadernos para amanhã. E o inspector deve estar a aparecer por aí. Tens de voltar noutro dia, e então te contarei coisas muito interessantes a êsse respeito.

Verás como foi bem escolhi-

da esta designação. «No entanto, não quero que vás em branco. Os turcos, os moiros como vocês os conhecem, tinham-se apoderado das terras onde Nosso Senhor Jesus Cristo viveu, prègou a «A Acção Católica fará os Sua doutrina sublime, padeceu e morreu para nos resgatar

dos nossos pecados. «Tudo tinha ido parar às mãos dêles, inclusivé o próprio sepulcro onde o Corpo do Senhor repousou três dias.

«Uma onda de indignação dominou os cristãos, que organizaram uns exércitos para irem pôr termo aos sacrilégios que aquêles herejes lá come. E como o distintivo era uma

cruz, daí veio o nome de cruzados para os soldados, e de Cruzadas para estas expedições! «Por hoje, temos de ficar

por aqui, porque tenho ainda muito que fazer. - Obrigado, sor professor.

migos da Religião e da Pátria não se poupam, sacrificam-se l

Dois provincianos disputavam num tribunal a posse dum

riacho. O juiz censurou-os: — «Te-rem-se agredido, por uma coisa de tão pouco valor... Diz-lhe o escrivão, que estava ao lado: — É que V. Ex. cia não sabe que êles são negociantes

de vinho...» Um sujeito que vivera mal, estava a fazer testamento: - Deixo a minha alma a Deus.

E o tabelião, entre-dentes: - Não me parece que Ele aceite o legado!

Num hotel, um hospede pede a outro o saleiro. -O sr. julga que eu sou algum criado?! -Perdão. Julgava que fosse um cavalheiro!

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na «Uniao



Que toma V. Ex.ª

ao seu primeiro almoco? O café com leite, leva muito tempo a preparar... e porisso nem sempre está pronto a horas.

Prove o

NESCAO

sádio, substancial, saboroso e económico. preparado num instante com água ou leite

O NESCAO agrada, sustenta, fortalece. E um excelente alimento, leve, nutritivo e

O NESCAO É U M PRODUTO NESTLÉ

